

CATEGORIAS DE CONTEÚDO MORAL

QUESTÕES E NORMAS

1. Vida	3. Verdade	7. Lei	10. Religião
a) preservação	4. Afiliação	8. Contrato	11. Consciência
b) qualidade- quantidade	5. Amor erótico e sexo	9. Direitos civis	12. Punição
2. Propriedade	6. Autoridade		

ELEMENTOS

MODAIS

ORIENTAÇÃO

Ordem normativa	1. Obedecer/consultar pessoas ou divindade
<i>[Filosofia moral deontológica kantiana]</i>	2. Culpar/aprovar
	3. Retribuir/desculpar
	4. Ter um direito/não ter
	5. Ter um dever/não ter

VALORATIVOS

Utilitarismo egoísta	6. Boa/má reputação
<i>[ética teleológica de Stuart Mill e Jeremias Bentham]</i>	7. Buscar recompensa/ evitar punição
	8. Boas/más consequências individuais
Utilitarismo social	9. Boas/más consequências coletivas
idem	

VALORATIVOS

ORIENTAÇÃO

Perfeccionismo	10. Manter caráter
<i>[ética teleológica clássica, de Aristóteles e Platão]</i>	11. Manter auto-respeito
	12. Servir ideal social ou harmonia
	13. Servir dignidade humana e autonomia
Eqüidade	14. Pesar perspectivas ou assumir papéis
<i>[ética deontológica de John Rawls, assumida pelo Kohlberg]</i>	15. Reciprocidade ou merecimento positivo
	16. Manter eqüidade e justiça procedimental
	17. Manter contrato social ou livre concordância

Fonte: Colby & Kohlberg (1987), vol.1, p.42.

Kohlberg enumera doze valores, componentes de duas listas idênticas de questões e normas, e 17 elementos, sendo cinco modais e doze valorativos. "As questões e as normas referem-se a valores compartilhados, que estão fora do *eu*. Como tais, (...) são mais sociológicas, enquanto que os elementos são mais filosóficos e psicológicos". Os elementos modais "expressam o humor ou modalidade da linguagem moral", posto que "um julgamento moral, como uma sentença, pode ser expresso em modalidades diferentes, isto é, como uma expressão de dever, de direitos ou de culpa". Além disso, são decisivos para a constituição do julgamento moral enquanto tal, pois "sem usar um dos cinco valores modais, uma afirmação não seria prescritiva e assim não seria considerada um julgamento moral". Já os elementos valorativos "são usados como justificativas finais, que vão além da norma e da modalidade", confundindo-se, nos estágios mais altos, com princípios. Em conjunto com as questões e normas, os elementos compõem as categorias de conteúdo moral (conforme estão reproduzidas no quadro adiante), as quais, em combinações variadas, seriam as componentes, explícitas ou implícitas, de todo e qualquer julgamento moral (*The Measurement of Moral Judgement*, Colby & Kohlberg, 1987, p. 53-5).